

**DESCARTE DE SERINGAS E AGULHAS NO
LIXO COMUM, USADAS POR PESSOAS
PORTADORAS DE “DIABETES MELITUS” NA
CIDADE DE GUARULHOS**

Alexandra Aline Tomazeli

aletomazeli@hotmail.com

Josivaldo Pereira da Silva

josivaldo.silva18@gmail.com

Marcos José Corrêa Bueno

marcosjcbueno@gmail.com

Vinicius Teixeira de Sousa

viniciustsousa1996@gmail.com

FATEC Guarulhos

**SADSJ - South American Development
Society jornal – São Paulo, Brasil.**

RESUMO

O objetivo deste artigo é estudar os efeitos do descarte inadequado de agulhas e seringas por usuários no município de Guarulhos. Devido ao crescimento da população que tem diabetes, fica claro a importância de se estudar um assunto deste porte devido ao impacto social que pode trazer para a sociedade. Foi utilizada a pesquisa exploratória porque é um assunto pouco abordado e por ser muito específica acaba se tornando um estudo de caso, e realizou-se entrevistas com usuários. Os resultados mostraram que aproximadamente 55% dos entrevistados descartavam as agulhas e seringas no lixo comum ou não tinham informações sobre como descartá-la. Esses resultados podem ser úteis para o governo de Guarulhos criar campanhas informando a maneira adequada de realizar o descarte adequado.

Palavras-chave: descarte; agulhas; seringas.

ABSTRACT

The purpose of this article is to study the effects of improper disposal of needles and syringes by users in the city of Guarulhos. Due to the growth of the population has diabetes, it is clear the importance of studying a subject of this magnitude due to the social impact it can bring to society. Exploratory research was used because it is a little discussed topic and be very specific ends up becoming a case study, and conducted interviews with users. The results showed that approximately 55% of respondents discarded needles and syringes in the trash or had no information on discards it. These results may be useful for the government of Guarulhos create campaigns informing the proper way to conduct proper disposal.

Keywords: disposal; needles; syringes.

INTRODUÇÃO

Com o crescimento populacional de pessoas com diabetes na cidade de Guarulhos, fica cada vez mais evidente que precisamos de mudanças educacionais, para tratarmos de agulhas e seringas usadas por pessoas que fazem uso desses materiais para controlarem doenças. A maioria das pessoas que fazem uso de insulinas para controlar doenças, jogam essas seringas e agulhas no lixo comum das suas residências, talvez por não terem a noção do mal que estão causando ao meio ambiente e para as pessoas que trabalham com esses materiais, e também acham que esse tipo de problema não é dever deles, e sim, das autoridades de saúde e dos governos federais e estaduais.

Em 2014, na cidade de Guarulhos já são cerca de 11 mil pessoas que fazem uso de seringas e agulhas para controlar a "diabete do tipo 1", só que esse número pode ser bem maior do que o divulgado pelo Ministério da Saúde, já que, essas 11 mil pessoas são cadastradas no programa municipal de diabetes para tratamento da doença. Portanto esses dependentes de insulina fazem uso diário do medicamento, che-

gando a usar de uma a três doses diárias, isso faz com que esse tipo de lixo cresça de forma desordenada na cidade. Entretanto esse material perfura e corta ao ser jogado no lixo comum, provocando um dano muito grande a saúde e ao meio ambiente, às pessoas que trabalham no recolhimento e na reciclagem desse material e esses mesmos podem se ferir e serem contaminados. Esse presente estudo tem como objetivo analisar ações de agentes de saúde e de pessoas que fazem uso de insulinas em suas residências para controle da diabetes. Por meio de um estudo de caso em pesquisa e utilizando entrevistas realizadas em postos de saúde, sobre a tomada de ações dos mesmos para esse tipo de material. Quanto aos resultados desse estudo, verificou-se a falta de procedimentos e de clareza mediante este problema necessitando de capacitação por parte dos agentes, e também foi abordada a sugestão de se efetuar uma troca de um kit usado por um kit novo.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Em Leite (2009, p. 17) entendemos a logística reversa como:

A área da logística empresarial que planeja, opera e controla o fluxo e as informações logísticas correspondentes, do retorno dos bens de pós-venda e de pós-consumo ao ciclo de negócios ou ao ciclo produtivo, por meio dos canais de distribuição reversos, agregando-lhes valores de diversas naturezas: econômico, de prestação de serviços, ecológico, legal, logístico, de imagem corporativa, dentre outros.

Para Blumberg (2005) o processo de Logística Reversa pode ser considerado um subconjunto de sistemas de ciclo fechado ou um processo autônomo que inclui coordenação e controle completo, retirar e entregar materiais, peças e produtos do campo de consumo para processar, reciclar ou dispor de forma adequada, e em seguida, retornar para o campo de consumo.

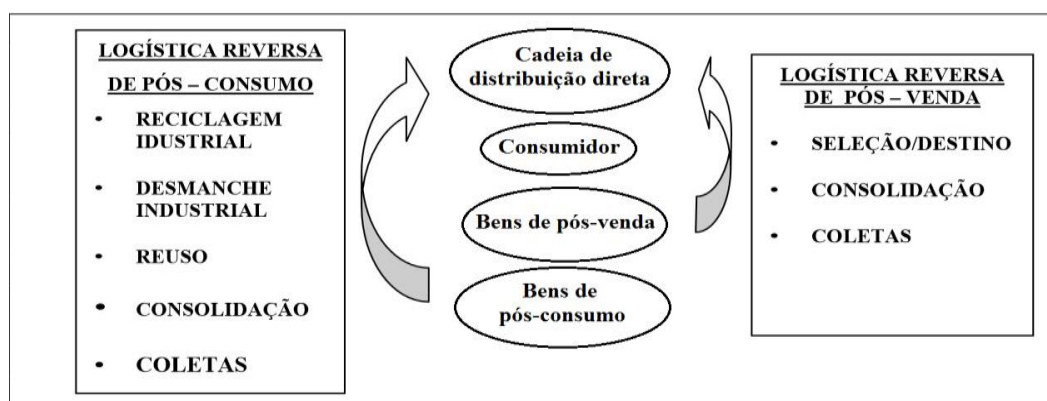
Rogers e Tibben-Lembke (1998), Moura (2006) descrevem que os principais tipos de fluxos inversos são definidos pelo tipo de material de origem que podem ser: produtos ou embalagens. Os produtos tem sua origem de devoluções devida a estoques inadequados, devoluções de marketing, devoluções de fim de ciclo de vida, avarias durante o transporte, produtos com defeito ou não desejados, produtos na garantia, recuperações e abates devido a questões ambientais. Já as embalagens têm sua

origem nas embalagens retornáveis, multi-viagem, eliminação, reutilização e reciclagem.

Para Leite (2009) e Guarnieri (2011) as duas grandes áreas de atuação são: logística reversa de pós-consumo e logística reversa de pós-venda. As diferenças entre essas duas áreas é o estágio ou fase do ciclo de vida útil do produto retornado.

A logística reversa de pós-venda é responsável pela operação do fluxo físico e das informações de bens de pós-venda. São bens com pouco ou nenhum uso, que por algum motivo retornam aos elos da cadeia de distribuição, constituindo uma parte do canal do fluxo. Já a logística reversa de pós-consumo, ocupa-se dos bens de pós-consumo, que foram descartados pela sociedade e que retornam ao ciclo produtivo ou de negócios através de canais de distribuição reversos específicos. (LEITE,2009)

“Na figura1- resume-se o campo de atuação da logística reversa”



Fonte: LEITE (2009. p. 19).

Os resíduos perfuro-cortantes são materiais perfuro-cortantes ou escarificantes, como por exemplo: agulhas e seringas. Todos os materiais, estando limpos ou contaminados por resíduos infectantes devem ser acondicionados em recipientes com tampa, rígidos e resistentes às puncturas, rupturas e vazamentos. Geralmente são utilizadas caixas do tipo DESCARTEX, DESCARPACK. Ao atingir a marca tracejada no recipiente, o mesmo deve ser fechado e acondicionado em sacos brancos, devidamente lacrados e identificados. É proibido o esvaziamento desses recipientes para reaproveitamento. (UNIFESP,2016)

NORMAS DE DESCARTE

A Norma Reguladora (NR-32) determina que:

- Os trabalhadores que utilizarem objetos perfuro-cortantes devem ser os responsáveis pelo descarte desses objetos;
- O descarte de agulhas e de outros materiais perfuro-cortantes, sem reencapar, devem ser feitos dentro de caixas apropriadas, obedecendo ao limite de enchimento.
- O descarte tem que ser feito num recipiente apropriado e estar o mais próximo possível do local onde o procedimento está sendo executado.(COREN,2016)

METODOLOGIA

Este artigo é uma pesquisa exploratória, pois tem o objetivo de se familiarizar com um assunto pouco conhecido, pouco explorado. Como qualquer exploração, a pesquisa exploratória depende da intuição do explorador (nesse caso, da intuição do pesquisador). Por ser um tipo de pesquisa muito específica, geralmente ela assume a forma de um estudo de caso. Como qualquer pesquisa, ela precisa de uma pesquisa bibliográfica, porque mesmo se existirem poucas referências sobre o assunto pesquisado, nenhuma pesquisa hoje começa do zero. Haverá sempre uma obra ou entrevista com pessoas que tiveram experiências práticas com problemas semelhantes ou análise de exemplos análogos que podem estimular o entendimento. (GIL,2008).Foi feita entrevistas a partir de relatos de pessoas que usam insulinas injetadas através de seringas para controle de doenças.

ESTUDO DE CASO

Em uma entrevista realizada no posto de saúde na região de Ponte Alta, em Guarulhos, comprovamos que faltam informações de ambos os lados, tanto dos agentes de saúde quanto dos pacientes que fazem uso de seringas para controlar a diabetes. Foram entrevistadas 20 pessoas com diabetes no período de 10 dias. Nesse caso chegamos aos seguintes resultados, inseridos na tabela abaixo:

Conforme a Tabela 1 têm-se os resultados das entrevistas realizadas num posto de saúde da região de Ponte Alta em Guarulhos

Uso de seringas e agulhas na região de Ponte Alta em Guarulhos

Quantidade de Opções	O que é feito com essas seringas e agulhas	Quantidade de votos	Porcentual em Relação ao Total
1	Descarte em lixo comum	6	30
2	Não tem informação	4	20
3	Armazenamento em local seguro	3	15
4	Devolução aos postos de Saúde	4	20
5	As pessoas são orientadas	3	15
	Total	20	100%

FONTE: Autor (2016).

Entretanto, resolvemos repetir mais uma seção de entrevistas, dessa vez no posto de saúde da região de Bonsucesso, em Guarulhos, onde entrevistamos 25 pessoas com diabetes que fazem uso de seringas para controlar a doença, e, mais uma vez nos deparamos com muita falta de informações dos agentes de saúde e das pessoas que fazem uso desse material. Muitos falaram que não se envolvem muito nesse assunto porque não existe uma lei que trate com rigor ou punição esse tema. Portanto, nesta entrevista que foi realizada na última quinzena de outubro chega-se a seguinte conclusão desse estudo, como mostra na tabela abaixo:

De acordo com a Tabela 2 têm-se os resultados das entrevistas realizadas num posto de saúde da região de Bonsucesso em Guarulhos

Uso de agulhas e seringas na região de Bonsucesso em Guarulhos

Quantidade de Opções	O que é feito com essas seringas e agulhas	Quantidade de votos	Porcentual em Relação ao Total
1	Descarte em lixo comum	4	16
2	Não tem informação	10	40
3	Armazenamento em local seguro	5	20
4	Devolução aos postos de Saúde	2	8
5	As pessoas são orientadas	4	16
	Total	25	100

FONTE: Autor (2016).

Na primeira tabela entrevistamos 20 pessoas, dentre estas 30% afirmam jogar este material em lixo comum onde fica evidente que, o número de pessoas que jogam agulhas e seringas em lixo comum é muito grande, e esse número tende a crescer cada vez mais se nada for feito, devido a grande quantidade de pessoas com diabetes. O número de pessoas que precisam fazer uso de agulhas e seringas aumenta a cada ano de forma desordenada.

Entretanto na segunda tabela entrevistamos 25 pessoas, nesse caso 40% das pessoas entrevistadas afirmaram não ter informações a respeito desse tema abordado, ou seja, quando elas vão a um posto de saúde para pegar insulina para controlar a diabetes não são informadas sobre o destino correto desse tipo de material. Portanto enquanto houver essa falta de informações as seringas e agulhas vão continuar sendo despejadas em lixo comum e em aterros sanitários comuns.

A título ilustrativo conversamos com três usuários sobre procedimentos de descarte. “Segundo a fotógrafa MARIA SCAGLIONE, de 32 anos, ela guarda as seringas em garrafas PET e as ampolas de insulinas em vidro e entrega em um posto de saúde”, conta ela. “Uso insulinas há 17 anos, mais nunca fui orientada que não deveria jogar no lixo comum”. Já para CARLOS MALUF SANSEVERINO, Presidente da Comissão Sustentabilidade e Meio Ambiente da OAB-SP(Ordem dos Advogados do Bra-

sil) de São Paulo ressalta, "o material produzido pelo próprio paciente, pois quando o médico ou enfermeiro faz atendimento domiciliar, são eles os responsáveis pelo lixo". Portanto, isso é um assunto que não se esgota só com a criação de uma lei. Para a Secretária Geral da Comissão de Defesa da Saúde(COPEDS) Doutora SUELY REGINA FERREIRA AGUIAR CATETE: "Só punir não traz resultados". Ela acredita que o governo deveria investir na conscientização, mesmo porque as leis ambientais já existem, só precisa ser aplicado, o que evitaria o descarte inadequado do resíduo produzido em residências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fotógrafa MARIA SCAGLIONE diz que usa insulinas há 17 anos, mas que nunca foi orientada que não poderia descartar no lixo comum, já para CARLOS MALUF SANSEVERINO, Presidente da Comissão Sustentabilidade e Meio Ambiente da OAB-SP(Ordem dos Advogados do Brasil) de São Paulo ressalta que é o próprio paciente que é responsável pelo lixo, já a Secretária Geral da Comissão de Defesa da Saúde(COPEDS) Doutora SUELY REGINA FERREIRA AGUIAR CATETE afirma que só punir não trará resultados. Na região de Bonsucesso, 40% dos entrevistados não são informados sobre o descarte correto destes materiais. Os resultados deste estudo mostram que as principais causas para o descarte inadequado de agulhas e seringas na cidade de Guarulhos é jogá-las no lixo comum e a falta de informações, juntas correspondendo a cerca de 55% do total de causas apuradas. Uma possível explicação para isso seria a falta de incentivo por parte do governo municipal de Guarulhos em realizar campanhas divulgando a maneira adequada de descartar as agulhas e seringas. Tomados em conjunto, estes resultados sugerem que se o governo guarulhense e os usuários se unissem, grande parte desses problemas poderia ser resolvida.

REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLUMBERG, Donald F. Reverse logistics and close loop supply chain process. Boca Raton, Florida:CRC Press, 2005.

COREN. Norma regulamentadora N° 32. Disponível em < http://inter.coren-sp.gov.br/sites/default/files/livreto_nr32_0.pdf > acessado em 08/08/2016.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUARNIERI, P. Logística reversa: em busca do equilíbrio econômico e ambiental. 1ª ed. Recife: Clube de Autores, 2011.

LEITE, Paulo R. Logística reversa: meio ambiente e competitividade. 2ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

MOURA, Benjamin. Logística: conceitos e tendências. 1ª Edição. Lisboa: Centro Atlântico, 2006. 351p.

ROGERS, Dale S., TIBBEN-LEMBKE, Ronald S. Going Backwards: reverse logistics trends and practices. Reno, Universidade de Nevada: 1998.

UNIFESP. Resíduos perfurocortantes. Disponível em <
<http://www2.unifesp.br/reitoria/residuos/orientacao-geral/grupo-e> > acessado em
09/08/2016.